

Perfil de Investidor de Acordo com a Autoeficácia Financeira e Características Sociodemográficas: Evidências em Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis

KHRYSTYAN ADAUTO TEIXEIRA

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

IAGO FRANÇA LOPES

Universidade Federal do Paraná – UFPR

ALISON MARTINS MEURER

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Resumo

O perfil de investidor indica a sua propensão em correr riscos, entre as inúmeras variáveis que podem estar relacionadas a esse perfil tem-se a autoeficácia, que é a crença que uma pessoa possui para realizar uma determinada tarefa, que nesta pesquisa se restringe às questões financeiras, e as características sociodemográficas do indivíduo. O objetivo da pesquisa consiste em identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas autodeclaradas. A pesquisa contou com a participação de 142 estudantes de Ciências Contábeis da região sul do Brasil. Os dados foram coletados a partir de uma *survey* inspirada na literatura pertinente, sendo aplicada de modo *online*. A construção de evidências foi realizada a partir de estatística descritiva e da técnica de regressão logística binária. Os resultados apontam que os estudantes que apresentaram níveis mais elevados de autoeficácia financeira se autodeclararam do gênero masculino e são possuidores de renda mensal mais elevada, tendem a ser do grupo do perfil de investidor "Mais Agressivo". Por outro lado, os estudantes que possuem ocupação profissional têm uma menor chance de estar nesse grupo. A partir dos achados, acredita-se que fomentar a educação financeira dos estudantes, promovendo metodologias de ensino e estimulando práticas para o desenvolvimento das finanças pessoais pode incentivar o aumento do nível de autoeficácia financeira dos discentes fazendo-os sentirem-se mais confiantes para analisar as diferentes opções de investimentos. Além disso, a pesquisa apresenta-se como uma abertura de discussões e diálogos para compreender como o perfil de investidor está atrelado a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas autodeclaradas, a fim de fornecer contribuições em termos teóricos, práticos e sociais para o desenvolvimento da temática no âmbito da educação contábil no Brasil.

Palavras chave: Perfil de Investidor; Autoeficácia Financeira; Estudantes de Ciências Contábeis; Educação Contábil.

1 INTRODUÇÃO

A configuração do mercado de capitais no Brasil está mudando, uma vez que o acesso à informação e a disponibilidade de meios eletrônicos tem fomentado o interesse e o ingresso de novos investidores nesse sistema de movimentação de valores mobiliários. Além disso, fatores inscritos na necessidade de possuir um planejamento financeiro, alcançar retornos elevados, atingir números significativos de liquidez e capitalização de recursos representam alguns dos motivadores que contribuem para alterar essa realidade. Com isso se observou um crescimento dos valores aportados no mercado de renda variável, que teve uma participação de 4,8% em 2018 e passou para 22,8% em 2019 dos investimentos totais realizados por pessoas físicas (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA, 2020). Esse mercado é composto por ações, um dos principais produtos utilizados pelos investidores (Nunes, 2018), fundos imobiliários, opções, *commodities*, entre outros. Lizote, Lana, Verdinelli e Simas (2016), afirmam que diante desse cenário é importante definir pilares de gestão que tenham por objetivo auxiliar os investidores nas decisões do melhor momento e das melhores opções para realizar investimentos.

Parte do crescimento do mercado de capitais brasileiro é devido ao ingresso de novos investidores pessoas físicas. Entretanto, ainda nota-se que somente uma pequena parcela da população adere a esta modalidade de investimento, à medida que os 3,22 milhões de investidores pessoas físicas, cadastrados na bolsa de valores, representam somente 1,52% da população brasileira (Brasil, Bolsa, Balcão – B3, 2020). Destaca-se, também, que esse número pode ser ainda menor, pois há casos de investidores que possuem contas em mais de uma corretora e podem ser consideradas em duplicidade nesta estatística (B3, 2020). Com relação a outros países, essa comparação apresenta elevada disparidade, nos Estados Unidos, por exemplo, metade da população investe em ações, sendo que a população deste país ultrapassa os 300 milhões de habitantes, conforme os dados do Banco Central Americano (InfoMoney, 2019). O que contribui para explicar esses números é a falta de conhecimento dos brasileiros acerca de ativos financeiros, bem como a ausência de contato frequente com essas informações, relacionadas, principalmente, às barreiras fomentadas por fatores como a desigualdade social e a falta de fomento para a educação financeira, aspectos que poderiam colaborar para o desenvolvimento das empresas e o progresso do país, a partir de uma perspectiva financeira e não somente com o objetivo de gerar retornos aos investidores (Santos, 2019).

A partir desses dados, é compreensível perceber que existem fatores que justificam o baixo número de investidores no Brasil. Além das barreiras relacionadas à renda, ao emprego e às oportunidades para começar a investir, alguns aspectos psicológicos e comportamentais podem interferir nessa propensão e nessa atuação das pessoas físicas diante de um mercado de capitais. Esse âmbito subjetivo é tratado pelo escopo das Finanças Comportamentais, que é oriundo da psicologia cognitiva e pautado na Teoria Econômica, a qual baseia-se que as pessoas podem tomar decisões irracionais, por vieses psicológicos que estão sujeitos, afetando sua confiança (Bandinelli, 2010).

Posto isso, é reconhecido que cada investidor tem suas características psicológicas e comportamentais e estas, por sua vez, estão presentes nas suas decisões de investimentos. Nesse contexto, a autoeficácia financeira está inserida, pois advém do conceito da confiança em exercer uma atividade por capacidade própria. Ambiel e Noronha (2012) descrevem a autoeficácia como o principal fator que identifica todos os caminhos para se chegar ao objetivo desejado, como o esforço utilizado, tempo, qualidade, entre outras estratégias do comportamento humano diante de sua atuação social. Nos investimentos financeiros, em especial na atuação em renda variável, todos esses aspectos sociodemográficos e psicológicos podem prejudicar ou ajudar os investidores no que tange a tomada de decisão, pois trata-se de

um mercado muito volátil, que requer compromisso, educação financeira e estabilidade psicológica.

Com vistas a contribuir com esse cenário, a Análise do Perfil de Investidor (API), proporciona um mapeamento do propenso investidor, também dá sustento em identificar as barreiras de impedimento para começar a investir e uma medição do nível de autoeficácia desse possível investidor. Gonzalez Jr., Santos e Souza (2015) afirmam que a API fornece dados de cada indivíduo referente à tomada de decisão frente ao risco, ou seja, a propensão desse indivíduo em correr riscos, já que uma pessoa pode arriscar mais do que a outra. Esse perfil pode ser utilizado para traçar estratégias de investimentos por parte tanto das instituições financeiras como também das pessoas físicas, com foco em produtos específicos que adequem ativos ao tipo de investidor (Bandinelli, 2010).

Considerando a baixa proporção populacional de pessoas físicas no mercado de capitais brasileiro e a ausência de conhecimentos sobre a temática, cabe a inserção dos discentes de Contabilidade nesse mercado, à medida que os contadores são incumbidos de gerar informações para a tomada de decisão dos diferentes usuários, inclusive os investidores. Além disso, o mercado de capitais tem respondido de modo significativo as informações geradas pela Contabilidade, o que abre espaço para a inserção de discussões dos conhecimentos contábeis praticados e fomentados na sala de aula (Machado, Macedo & Machado, 2015; Figlioli, Lemes & Lima, 2017). Nunes (2018) ainda argumenta que os acadêmicos de Contabilidade podem utilizar seus conhecimentos da área de negócios para estreitar laços com o mercado de capitais, maximizar ganhos próprios e auxiliar as empresas a gerir seus recursos financeiros, sendo perspicaz analisar aspectos do seu ingresso neste mercado.

Assim, nota-se uma lacuna de pesquisa, a qual é inscrita na importância de compreender o perfil de investidor, a partir de aspectos psicológicos, como a autoeficácia e das características sociodemográficas. Posto isso, esta pesquisa busca responder “*Qual a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas autodeclaradas?*”. Para responder esse questionamento, o estudo tem por objetivo identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas autodeclaradas.

A pesquisa tem sua contribuição teórica para área de Educação Contábil pautada em uma perspectiva psicológica, uma vez que abre espaço para um diálogo o qual tem como ponto de partida a incursão da autoeficácia como elemento participante das decisões de investimentos de estudantes de Contabilidade já que o tema é pouco discutido na área Contábil. O que se percebe são discussões com investidores já atuantes no mercado de capitais e independentes do antecedente de formação (Wallauer et al., 2010) e a verificação de efeitos de programas de educação financeira nas crenças de autoeficácia de adultos (Freitas, 2020). Com isso, as contribuições teóricas advindas deste trabalho estão em inserir os aspectos comportamentais dos estudantes nas discussões de decisões de investimentos, fato que abre espaço para o desenvolvimento e o fomento de metodologias de ensino acerca do assunto e pesquisas que podem ser socializadas no escopo das instituições de Ensino Superior no Brasil.

Em termos práticos, ao identificar de que forma a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas condicionam o perfil do investidor ações educacionais podem ser adotadas no ambiente sociacadêmico para fomentar maiores níveis de confiança financeira dos estudantes. Por fim, em termos sociais, esta investigação apresenta-se como um ponto de ruptura diante das baixas participações das pessoas físicas no mercado brasileiro de capitais, uma vez que se busca uma aproximação com estudantes de Contabilidade e, por

consequência, quebram-se os estigmas quanto ao acesso à informação e oportunidades para a realização de investimentos, o que contribui para o desenvolvimento das empresas e o progresso do País.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Autoeficácia

A autoeficácia foi primeiramente estudada por Bandura em 1977, quando pesquisava tratamentos em pacientes com fobias. Para tal, idealizou um acompanhamento terapêutico junto a pacientes. Neste, esses participantes eram submetidos a enfrentar seus medos pela própria força de vontade. Mais tarde, Bandura recebeu seus pacientes, curados de seus medos e percebeu que estes tinham desenvolvido a capacidade de autocontrole de outras situações (Ambiel & Noronha, 2012). Situações essas que são enfrentadas pelas pessoas cotidianamente, que vão do simples acontecimento em ter a confiança para realizar uma tarefa solicitada pelos seus superiores no trabalho ou decidir qual carreira profissional seguir. Assim, a autoeficácia possui a capacidade de gerar motivação, a partir de bons resultados, mesmo em áreas nas quais o indivíduo possui pouco conhecimento, facilitando seu bom desempenho (Wallauer, Luna & Costa, 2010).

As crenças de autoeficácia promovem um maior interesse dos indivíduos nas tarefas que estão sendo realizadas. Pessoas que possuem segurança em suas atitudes, reconhecem que os erros acontecem por pouca dedicação e compreendem que estes são passíveis de correção (Bandura, 1994). Entretanto, aquelas pessoas que não aceitam desafios e possuem poucas ambições por medo dos resultados inesperados têm preferência, por exemplo, a empregos com mais oportunidades no mercado, devido ao baixo nível de autoeficácia (Lopes & Meurer, 2019). Outra questão negativa faz menção às atitudes por falta de confiança que podem gerar um resultado não esperado (Lopes, Meurer & Voese, 2018). Transpondo esses comportamentos para o mercado financeiro, uma pessoa com excesso de confiança pode gerar perdas por concentrar seus ativos em determinados produtos, tendo a convicção de que garantirão e/ou gerarão a rentabilidade esperada, sem uma diversificação adequada (Haubert, Lima & Lima, 2013).

Desse modo, observa-se um alinhamento entre as crenças de autoeficácia e a decisão de investir, uma vez que esta última provém de motivações que geram iniciativas de poupar financeiramente no presente período para consumir no futuro, e o primeiro passo é realizar a medição do risco e a tolerância frente a este processo de investimento (Bandinelli, 2010). Essas motivações advêm de desejos financeiros que podem gerar um prazer (compra de um carro) ou acabar com uma dor (pagamento de uma dívida). Assim, nesse processo, a autoeficácia pode ser um fator importante tendo base em elementos psicológicos, já que é preciso ter confiança para tomar a decisão.

Em termos conceituais, a autoeficácia pode ser percebida de diferentes formas, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Formas de autoeficácia

Formas de autoeficácia	Descrição
Aprendizagem Reflexiva/ Modelação Social	A observação de outros atuando como modelos bem-sucedidos permite que o indivíduo identifique conhecimentos e habilidades para lidar com as exigências do meio;
Persuasão Pessoal/ Persuasão verbal	Quando as pessoas são persuadidas para obter sucesso, elas confiam mais em sua capacidade e afastam-se de situações nas quais podem falhar; além disso, não se envolvem em pensamentos que intensificam as dúvidas sobre a sua própria capacidade;
Estados Emocionais (Positivos/Negativos)	As pessoas também julgam suas capacidades em função de seus estados emocionais, fazendo leitura de sua tensão, ansiedade e depressão como sinais de

	sua deficiência pessoal;
Experiências de Maestria/ Domínio Pessoal	As experiências de domínio em relação ao exercício de alguma atividade ou habilidade apresentadas como o mais efetivo recurso para fortalecer crenças de autoeficácia.

Fonte: Bandura (2004); Fontes e Azzi (2012, p. 106-107) e Pajares (2018[n.p.]) adaptado de Lopes e Meurer (2019)

Embora a autoeficácia se manifeste de diferentes formas, alguns pesquisadores têm a operacionalizado como sendo uma variável unidimensional e focada em contextos específicos, como a autoeficácia frente à carreira profissional (Lopes & Meurer, 2019), a autoeficácia frente ao uso de tecnologias (Javorski et al., 2018), e nesta pesquisa aborda-se a autoeficácia financeira (e. g. Wallauer et al., 2010; Freitas, 2020).

Wallauer et al. (2010) buscaram avaliar a crença de autoeficácia de investidores sobre seus processos decisórios no mercado acionário. Para tal, realizaram uma pesquisa com 25 investidores ativos no mercado acionário de uma corretora de investimentos. Além disso, analisaram questões referentes às características pessoais dos participantes. Constatou-se que 63,9% dos participantes possuem altas crenças de autoeficácia. As discussões relevam ainda que, a partir de uma divisão dos respondentes em dois grupos, sendo: os maiores e menores de 30 anos; os que atuavam há menos e há mais de 5 anos no mercado; e os que ganharam e perderam dinheiro em suas aplicações. Em todos esses grupos, verificou-se na maioria dos investidores crenças altas e muito altas de autoeficácia.

Freitas (2020) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar os níveis de autoeficácia, de orientação de valores, de bem-estar e autocontrole financeiro e a compreensão sobre renda passiva de adultos, antes e depois de um programa de educação financeira. Foi analisado o nível de autoeficácia de 1.066 pessoas, tendo um aumento na média da autoeficácia de 2,69 para 3,41. Os resultados indicam que investir em educação financeira pode fomentar níveis mais elevados de autoeficácia tanto em adultos como em crianças. A discussão de Freitas (2020) abre precedentes para que as áreas de conhecimento possam contribuir para a difusão das discussões sobre investimentos.

Uma tendência dos estudos de autoeficácia financeira (Wallauer et al., 2010; Freitas, 2020) é discutir os resultados das atitudes que todas as pessoas podem ter frente a uma situação positiva ou negativa, relacionado a seus assuntos financeiros pessoais, o que justifica a análise das características sociodemográficas. Além disso, tal ação diante do campo disciplinar observado alinha-se às perspectivas de Bandura (1977) das crenças de autoeficácia, à medida que ao longo do tempo, a capacidade de autocontrole é personificada e recebe contribuições do meio.

2.2 Perfil de Investidor e Características Sociodemográficas

O processo de análise do perfil de investidor passou a ser uma exigência dentro das instituições financeiras, para haver uma segurança nos serviços prestados de recomendação de investimento e também para o cliente, já que estima-se que a maioria não conhece amplamente o mercado financeiro. O resultado dessa análise resulta em quatro tipos de investidor, a saber: (i) o defensivo que não quer assumir nenhum tipo de risco, apenas quer proteger o seu capital (Prado, 2014); (ii) o conservador que procura investimentos com baixos riscos, preservando o seu capital; (iii) o moderado que também busca segurança nos seus investimentos, mas apresenta disponibilidade em variar sua carteira em títulos mais arrojados; e (iv) os agressivos, que procuram títulos com maior rentabilidade e estão dispostos a correr mais riscos no mercado (Nunes, 2018). Esses perfis formam um compêndio que identifica os indivíduos menos agressivos, situados nos perfis defensivo e conservador, até os mais agressivos, identificados pelos perfis moderado e agressivo.

A partir deste ferramental em termos de análise do perfil do investidor, sugestões de produtos e investimentos são realizadas pelas instituições financeiras. Ressalta-se que se o investimento realizado não for compatível com o perfil de investidor identificado pela instituição financeira, o investidor terá que assinar um termo de responsabilidade evitando processos judiciais junto a essas instituições (Bandinelli, 2010).

Essa análise deve ser realizada com seriedade por todos os investidores, já que ela permite conhecer melhor o tipo do seu perfil e também oportuniza identificar as variáveis que poderão condicionar a escolha de diferentes tipos de produtos. Como exemplo de variáveis que interferem nessas escolhas tem-se o retorno sobre o investimento, que é o ganho oriundo de um investimento, a liquidez, que é a característica do produto que avalia a facilidade de conversão em dinheiro sem grandes perdas, e o risco, que está relacionado a chance de perder ou ganhar mais dinheiro (Leal & Nascimento, 2011).

Com base na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 539 para a análise do perfil de investidor são consideradas algumas características sociodemográficas para um melhor entendimento do comportamento e necessidade do indivíduo (CVM, 2013). Itens obrigatórios como a comprovação da renda do investidor, sua ocupação profissional e sua formação acadêmica auxiliam os profissionais a recomendar os investimentos mais adequados ao perfil do cliente. Na maioria das instituições financeiras, outras questões são solicitadas para conhecer o perfil do cliente e o seu grau de conhecimento em produtos e serviços financeiros (Bandinelli, 2010).

Dessa forma, reconhece-se que o perfil de investidor está relacionado com as características sociodemográficas e de interesse das instituições financeiras. Na Tabela 2 são apresentadas características sociodemográficas que são vinculadas na literatura ao perfil de investidor.

Tabela 2 – Características sociodemográficas

Características	Descrição
Idade	Um fator importante a ser questionado, já que interfere no prazo do investimento aplicado e frente a investidores com a idade mais avançada pode impactar na escolha dos investidores que possui menor risco.
Dependentes	Poderá ser considerado já que o investidor pode precisar de liquidez em seus investimentos em situações de emergência e o número de dependentes interfere nessa medição.
Estado Civil	Outro fator que deve ser levado em conta, se tratando de divisões de bens e capital entre os cônjuges.
Moradia	Casa própria ou alugada, além de ser um custo adicional o pagamento do aluguel, o lar é posto em primeiro lugar como prioridades e com isso os investimentos precisam de fácil conversão em dinheiro.
Escolaridade	Outra característica que pode ser levada em consideração, já que precisa de conhecimento e disciplina para atuar no mercado.
Profissão	Podemos colocar em destaque a forma de exercer o seu trabalho, como empregado, autônomo, empresário ou sem emprego, que pode influenciar diretamente no estilo de investidor de acordo com a ocupação.
Renda	Ligado diretamente no capital que poderá ser investido com base na renda de cada investidor.
Bens Financeiros	Bens materiais como motocicletas, carro, caminhão e podemos incluir nesse tópico também a casa própria, já que são bens que geram despesas.
Total de Investimentos	A soma de capital que o investidor aplica no mercado financeiro.

Fonte: elaborado a partir de Nunes (2018, p. 51-63).

Alguns estudos (e. g. Prado, 2013; Gonzalez Jr. et al., 2015; Bidarte, Pinto & Flores, 2015; Nunes, 2018; Silva, 2019) têm procurado identificar as características sociodemográficas e o perfil de investidor de determinado grupo de interesse. Prado (2014), realizou uma pesquisa analisando os diferentes tipos de investimentos em uma Cooperativa de

Crédito no estado do Rio Grande do Sul e, por fim, destacando os tipos de perfil de investidor que a instituição consta em sua base de dados. O trabalho não destacou em números os tipos de perfil, mas socializa que a Cooperativa possui uma maioria de investidores com características conservadoras, por apresentar em porcentagem que a poupança e os depósitos a prazo representam mais de 98% dos valores aplicados. Esses achados foram obtidos a partir de um questionário voltado para a análise do perfil de investidor, constituído por doze questões com pontuação pré-definida e dividida em quatro tipos de perfil: defensivo, conservador, moderado e arrojado.

Gonzalez Jr. et al. (2015) analisaram o perfil de investidor de 80 universitários distribuídos em três instituições do Recôncavo da Bahia, sendo uma pública, uma privada e a outra filantrópica, no curso de Administração. Foi verificado que 91% dos alunos têm entre 20 e 35 anos; sobre a renda, 19% dos estudantes recebem menos que um salário mínimo, 55% entre um e dois salários, 20% entre dois e quatro; e sobre seu estado civil, 75% estão solteiros, 19% casados, 5% união estável e 1% apontam que estão divorciados. Referente à moradia, 68% possuem casa própria e 32% residem em moradias de aluguel; com base em bens financeiros, 46% não possuem, 23% possuem motocicletas e 20% carros. Os estudantes com carteira de trabalho assinada representam apenas 46% da amostra do estudo. Em relação ao perfil de investidor, com base nas três instituições, constatou que 54% são investidores moderados, 29% conservadores e 17% agressivos e vale ressaltar que na instituição filantrópica não constataram-se investidores agressivos. Outro dado importante é que 54% dos universitários têm seu dinheiro aplicado na caderneta de poupança.

Bidarte et al. (2015) realizaram uma investigação na Universidade Federal do Pampa na cidade de Sant'Ana do Livramento – Rio Grande do Sul no curso de Administração com 124 estudantes, com o objetivo de conhecer o perfil de risco dos estudantes universitários e verificar quais as variáveis sociodemográficas relacionadas a esse perfil. Os resultados apontaram que 78% se identificando como solteiros e 83,9% não possuem dependentes. A maior parte dos respondentes possui até 25 anos, 10,5% já possuem curso superior e 32,3% não trabalham. Com relação ao perfil, 87,9% caracteriza-se como moderado, 3,2% como conservador e 8,9% agressivos. A pesquisa indicou que o perfil do investidor a ser analisado pelas instituições financeiras pode estar alinhado às características sociodemográficas autodeclaradas.

Nunes (2018) realizou um estudo para identificar o perfil de investidor de estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa realizada por meio de uma *survey* contou com a participação de 184 estudantes. Constatou-se que 87% dos alunos são solteiros, 89% têm casa própria e 11% pagam aluguel. Sobre a ocupação profissional, apenas 1% estão desempregados, 3% trabalham como autônomos e 96% trabalham em áreas diversas. Já relacionado à renda, 58% dos estudantes recebem até R\$ 2.000,00 mensais, 41% acima dos R\$ 2.001,00 mensais e 1% não têm renda. Com relação ao conhecimento de mercado financeiro, 25% não possui experiência, 49% possui pouca experiência, 22% possui mediana experiência e 4% são profissionais do mercado. A maioria está abaixo dos 25 anos e em número de dependentes, 88% não possuem. O investimento mais utilizado pelos universitários é a caderneta de poupança e o fundo DI, que juntos representam 45%. E, por fim, 54% dos alunos se consideram conservador, 40% moderado e 6% agressivo.

Silva (2019) realizou um estudo para identificar o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília em relação aos investimentos, com um total de 250 respondentes, divididos em dois grupos iguais, sendo estudantes em estágios iniciais do curso de graduação e em estágios finais do curso. Também foi separado grupos, os quais permitiram analisar o grau de conhecimento na forma de como investir o próprio dinheiro e com isso foi mensurado os tipos de perfil de investidor. Com alto conhecimento, 50% são moderados e 50% arrojados; no conhecimento caracterizado como médio, 42% são moderados, 12%

conservadores, 7% arrojados e o restante não soube opinar. Já com o nível baixo de conhecimento, 13% são conservadores, 12% moderados, apenas 2% arrojados e o restante não soube opinar sobre o seu perfil; e, os que não têm conhecimento, 78% não souberam indicar o perfil e 22% são conservadores.

Os estudos elencados são importantes para apresentar que existem antecedentes empíricos no que tange a identificar o perfil dos investidores e/ou suas características sociodemográficas, confrontando-se dados analisados. O campo construído e apresentado em termos de limitações e carências de pesquisa permitem indicar a necessidade de maior aprofundamento quanto variáveis sociodemográficas de um estudante investidor ou propenso investidor e seu relacionamento com as um perfil geral de investidor. Tal ação, garante a continuidade do campo de pesquisa reconhecido pelos presentes autores da investigação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa possui natureza descritiva uma vez que busca identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas autodeclaradas. Quanto a abordagem do problema sua característica dominante é o aspecto quantitativo e foi operacionalizada por meio de uma *survey*.

3.2 População e Amostra

A população do estudo é composta por discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis delimitada à região Sul do Brasil. Para contatar o público-alvo inicialmente foi levantado o quantitativo de cursos de graduação em Ciências Contábeis da modalidade presencial, bem como as suas referidas instituições do Ensino Superior junto ao Ministério da Educação. De posse dessas informações, foi realizada uma pesquisa no *site* de cada instituição de ensino a fim de obter o endereço de *e-mail* da organização, coordenação/coordenador do curso ou secretaria de comunicação com o intuito de solicitar o envio da pesquisa para os graduandos regularmente matriculados no curso. Contatou-se 206 cursos de Ciências Contábeis. A partir do procedimento adotado, foram obtidas 156 participações de estudantes lotados na região Sul do Brasil das quais 142 foram consideradas válidas para compor a amostra em análise.

3.3 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi composto por três blocos, sendo que o primeiro bloco mensurou as crenças de autoeficácia financeira dos participantes a partir de afirmativas obtidas do estudo de Freitas (2020). A mensuração ocorreu por meio de escala numérica de intensidade de cinco pontos rotulada nas extremidades, na qual 1 representa baixa concordância e 5 alta concordância, sendo que a soma das assertivas resultou em uma pontuação total de autoeficácia financeira, como recomendado e orientado pela literatura. O segundo bloco tinha por objetivo identificar o perfil de investidor dos respondentes com base em um questionário adaptado de Prado (2014), composto por dez questões objetivas, com duas, três ou quatro alternativas excludentes e vinculadas a uma tabela de pontuação. Destaca-se que as adaptações realizadas consistiram na exclusão de duas questões direcionadas para o objetivo específico da instituição autora da API. A primeira versava sobre a idade do respondente como um fator preponderante para a definição do perfil de investidor e a segunda sobre as intenções do indivíduo em investir na referida organização.

Com a diminuição do número de questões um novo cálculo da pontuação foi realizado para definir o intervalo de cada perfil de investidor, a partir do peso das opções de resposta de cada questão, conforme Apêndice A. O perfil de investidor foi definido da seguinte forma: (I)

Defensivo – de 7 a 21 pontos; (II) Conservador – de 22 a 30 pontos; (III) Moderado – de 31 a 40 pontos; e (IV) Arrojado – de 41 a 47 pontos. Por fim, o terceiro e último bloco consistiu em treze questões para a identificação das características dos respondentes, estas foram elaboradas pelos autores e tiveram por inspiração as discussões de Nunes (2018). Este bloco foi composto por perguntas como: gênero, idade, tipo de instituição de Ensino Superior, unidade da federação, estado civil, número de dependentes financeiros, tipos de despesas financeiras mensais, forma de ocupação profissional, renda do respondente, porcentagem da renda mensal investida, forma que adquire conhecimento sobre o mercado financeiro e nível de escolaridade paterna e materna.

3.4 Confiabilidade Metodológica

Referente aos aspectos de confiabilidade metodológica, o instrumento de coleta de dados foi submetido a algumas etapas de validação. De posse da API do Banco Cooperativa Sicredi exposta no estudo de Prado (2014), buscou-se verificar se as questões para a identificação do perfil de investidor estavam condizentes com as utilizadas atualmente pelas instituições financeiras. Assim, foi realizado um levantamento em *sites* e aplicativos de instituições financeiras, como bancos e corretoras de valores, que aplicam e divulgam o questionário de Análise de Perfil dos Investidores (API). Nesta etapa, foram examinadas as APIs disponibilizadas publicamente pelo Banco Bradesco S/A, Caixa Econômica Federal, Clear Corretora e Itaú Corretora.

Em seguida, o instrumento de pesquisa foi encaminhado a um professor e pesquisador da área de negócios e com histórico em pesquisa sobre autoeficácia e experiência docente na disciplina de Economia. Nesta etapa de validação algumas contribuições foram implementadas, por exemplo, a adequação das questões da análise da autoeficácia financeira e do perfil de investidor para o público em questão, bem como a inclusão de novas opções para a identificação das características sociodemográficas.

Na sequência foi iniciada a etapa de pré-teste que foi realizada em setembro de 2020, contando com a participação de nove alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, e que não compuseram a amostra final da pesquisa. O objetivo do pré-teste foi avaliar a clareza das questões e o tempo médio de resposta dos respondentes. Algumas modificações foram realizadas após essa etapa, por exemplo, a inclusão da opção estágio entre as alternativas de ocupação profissional e a adição de consórcios entre as despesas mensais. Além disso, a primeira página do questionário apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após isso, foi apresentada uma questão filtro com o objetivo de permitir que apenas os alunos que estavam cursando a graduação em Ciências Contábeis no momento da pesquisa pudessem respondê-lo, desclassificando indivíduos formados, ou que nunca cursaram a referida graduação e/ou que evadiram o curso.

3.5 Coleta e Técnica de Análise dos Dados

A coleta dos dados ocorreu de forma virtual com o auxílio da plataforma *GoogleForms*® no período de outubro a novembro de 2020. Após esse processo do inquérito, os dados foram analisados a partir da técnica de regressão logística binária, que para Field (2009, p. 222) é “uma regressão múltipla, mas com uma variável de saída categórica dicotômica e variáveis predictoras contínuas ou categóricas. Simplificando, isso quer dizer que podemos prever a qual de duas categoriais é provável que uma pessoa pertença em face de certas informações”. Esse modelo foi escolhido já que os resíduos da regressão linear múltipla foram identificados como não normais inviabilizando o uso da pontuação total de perfil de investidor ao invés da categoria do perfil.

Inicialmente foi realizada a verificação da existência de multicolinearidade entre as variáveis em análise, fato que não foi observado e que viabilizou o uso da técnica com o

modelo proposto. Na Tabela 3 são apresentadas as variáveis que compuseram o modelo testado e a sua categorização.

Tabela 3 – Variáveis contínuas e categóricas

Variáveis Contínuas		Sinal esperado	
AUT_EFI_FINAN_TOTAL	Pontuação da autoeficácia financeira	+	
RENDA	Valor da renda mensal	+	
%INVESTIDO	Percentual da renda investida mensalmente	+	
DEPENDENTES	Número de dependentes	-	
IDADE	Idade em anos	-	
Variáveis Categóricas (Binárias)		Frequência	Sinal esperado
GEN	0 – Feminino	106	+
	1 – Masculino	36	
ESC_MAE	0 – Sem ensino superior	113	+
	1 – Com ensino superior	29	
ESC_PAI	0 – Sem ensino superior	122	+
	1 – Com ensino superior	20	
OCUP_PROFISSIONAL	0 – Sem renda	13	+
	1 – Com renda	129	
EST_CIVIL	0 – Casado (União estável)	30	+
	1 – Não casado (Divorciado, solteiro ou viúvo)	112	

Nota: Variável dependente (GRUPO_PERFIL_INVESTI): 0 = Menos agressivos; 1 = Mais agressivos. Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O modelo em análise é apresentado na Equação 1.

$$\text{GRUPO_PERFIL_INVESTI} = \alpha_0 + \beta_1 \cdot \text{AUT_EFI_TOTAL}_i + \beta_2 \cdot \text{RENDA}_i + \beta_3 \cdot \text{\%INVESTIDO}_i + \beta_4 \cdot \text{DEPENDENTES}_i + \beta_5 \cdot \text{IDADE}_i + \beta_6 \cdot \text{GEN}_i + \beta_7 \cdot \text{ESC_MAE}_i + \beta_8 \cdot \text{ESC_PAI}_i + \beta_9 \cdot \text{OCUP_PROFISSIONAL}_i + \beta_{10} \cdot \text{EST_CIVIL}_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Onde GRUPO_PERFIL_INVESTI indica a variável dependente do estudo inscrita no Perfil do Investido, AUT_EFI_TOTAL_i apresenta a pontuação da autoeficácia financeira, RENDA_i indica o valor da renda mensal, %INVESTIDO_i percentual da renda investida mensalmente, DEPENDENTES_i aponta número de dependentes, IDADE_i idade em anos, GEN_i gênero se masculino ou feminino, ESC_MAE_i nível de escolaridade da mãe, ESC_PAI_i nível de escolaridade do pai, OCUP_PROFISSIONAL_i possuidor ou não de renda e EST_CIVIL_i estado civil.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes

Inicialmente, na Tabela 4, é apresentado o perfil dos respondentes a partir de suas características pessoais.

Tabela 4 – Perfil dos respondentes

Gênero	Qt.	%	Estado civil	Qt.	%
Feminino	106	75	Casado (a) ou União estável	30	21
Masculino	36	25	Divorciado (a), Solteiro (a) ou Viúvo (a)	112	79
Faixa etária	Qt.	%	Renda	Qt.	%
De 17 anos até 21 anos	51	36	De R\$0 até R\$1.200,00	42	30
De 22 anos até 23 anos	29	20	De R\$1.200,01 até R\$1.650,00	29	20
De 24 até 26 anos	29	20	De R\$1.650,01 até R\$2.400,00	35	25
De 27 anos até 58 anos	33	24	De R\$2.400,01 até R\$20.000,00	36	25
Instituição de ensino	Qt.	%	Unidade da Federação	Qt.	%
Comunitária	10	7	Paraná	63	44
Particular	50	35	Santa Catarina	33	23

	Qt.	%		Qt.	%
Pública	82	58	Rio Grande do Sul	46	33
Número de dependentes	Qt.	%	Forma de ocupação profissional	Qt.	%
0	93	66	Autônomo/Empresário	12	8
1	22	15	Empregado de organização pública	8	6
2	18	13	Empregado de organização privada	84	59
3	6	4	Empregado de organização mista	4	3
4	3	2	Estágio remunerado	21	15
5 ou mais	0	0	Estágio não remunerado/ sem emprego	13	9
Nível escolaridade da figura materna	Qt.	%	Nível escolaridade da figura paterna	Qt.	%
Até o Ensino Fundamental	64	45	Até o Ensino Fundamental/desconhece	63	44
Até o Ensino Médio	49	35	Até o Ensino Médio	59	42
Ensino Superior	29	20	Ensino Superior	20	14

Nota: Qt = Quantidade de respondentes; % = Porcentagem em relação ao total de respondentes; As categorias “Faixa etária” e “Renda” foram calculadas a partir do quartil inclusive.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com base na Tabela 4, o perfil dos respondentes que prevaleceu foi o gênero feminino; com concentração do estado civil em divorciado (a), solteiro (a) ou viúvo (a); na faixa etária de 17 até 21 anos; com uma renda de até R\$1.200,00; em instituições de ensino pública, do estado do Paraná; sem dependentes; trabalhando em empresas de organização privada; com o nível de escolaridade materna e paterna de até Ensino Fundamental ou de origem desconhecida.

Para aprofundar a compreensão do perfil dos respondentes elaborou-se a Tabela 5 a qual apresenta a porcentagem da renda mensal investida, formas de construir conhecimento sobre o mercado financeiro, o perfil de investidor, a pontuação da autoeficácia e as despesas mensais que impactam o orçamento financeiro.

Tabela 5 – Perfil dos respondentes

Porcentagem da renda mensal investida	Qt.	%	Despesas mensais que impactam o orçamento financeiro	Qt.	%
De 0% até 5%	52	37	Academia	33	3
10%	23	16	Alimentação	104	9
De 15% até 25%	34	24	Aluguel	24	2
De 30% até 95%	33	23	Assinaturas (TV's, Revistas, Aplicativos, etc)	71	6
Formas de construir conhecimento sobre o mercado financeiro	Qt.	%	Bares e Restaurantes	53	5
Aulas no Ensino Fundamental	19	4	Condomínio	23	2
Aulas no Ensino Médio	33	4	Consórcio	11	1
Aulas no Ensino Superior	89	17	Conta de água	55	5
Blogs (exemplo: Bússola do Investidor, Mundo Financeiro, etc)	47	9	Conta de gás	33	3
Certificações Profissionais (exemplo: Anbima, Ancord, etc)	17	3	Conta de luz	64	6
Cursos sobre Finanças Pessoais	58	11	Conta de telefone	68	6
Cursos sobre o Mercado Financeiro	43	8	Dentista	28	2
Livros e Apostilas	45	9	Despesa com transporte (combustível, transporte público, uber, etc)	94	8
Sites (exemplo: B3, InfoMoney, etc)	67	13	Estudos	69	6
Vídeos no <i>YouTube</i> (exemplo: Primo Rico, Me Poupe, etc)	79	15	Farmácia	58	5
Outros	14	3	Financiamento da casa própria	22	2
Nunca teve contato com nenhuma forma	9	2	Financiamento de veículo (s)	17	1
Perfil de investidor	Qt.	%	Internet	85	7

Defensivo	63	44	Lazer	72	6
Conservador	63	44	Plano de saúde	29	2
Moderado	15	11	Seguros (carro, casa, familiares, pessoal, etc)	36	3
Agressivo	1	1	Supermercado	90	8
Autoeficácia	M	D.P	Outros	22	2
Pontuação da autoeficácia	21	5	Não possui nenhuma despesa	3	0

Nota: Qt = Quantidade de respondentes; % = Porcentagem em relação ao total de respondentes; M = Média; D.P = Desvio Padrão Amostral; A categoria “Porcentagem da renda mensal investida” foi calculada a partir do quartil inclusive. Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se que as características que prevaleceram diante das autodeclarações dos estudantes apontam que entre 0% a 5% da renda mensal é destinada a investimentos; a despesa que mais impacta o orçamento financeiro é a alimentação; e as aulas no Ensino Superior figuram como a principal forma de adquirir conhecimento sobre o mercado financeiro. Também se destacam dois perfis de investidor, o defensivo e o conservador com o mesmo número de respondentes, tendo uma média de 21 pontos e 5 de desvio-padrão de autoeficácia.

4.2 Análise Multivariada dos Dados

O modelo de regressão logística binária foi empregado a fim de verificar a probabilidade dos respondentes pertencerem a um determinado perfil de investidor a partir de suas características. Para tanto, fez-se o agrupamento dos participantes em dois grupos, o primeiro denominado de “Menos Agressivo” aglutinou-se aqueles com o perfil defensivo e conservador e o segundo grupo chamado de “Mais Agressivo” foi composto pelos moderados e agressivos. Esse tratamento foi necessário devido ao perfil agressivo possuir um baixo número de respondentes, fato que inviabilizou a análise considerando os quatro grupos individualmente. De modo a sustentar tal prática, estudos anteriores já praticaram esses agrupamentos também.

Na Tabela 6 é exposto o modelo de regressão logística binária considerando as variáveis de autoeficácia total, renda mensal, porcentagem da renda mensal investida, número de dependentes, idade, gênero, ocupação profissional, escolaridade da mãe, escolaridade do pai e estado civil, perfazendo a Equação 1 do estudo. O modelo pode ser considerado válido, uma vez que o Sig encontrado foi inferior a 0,05 e os demais indicadores mostraram-se adequados.

Tabela 6 – Resultados do modelo

Variáveis	Qui-quadrado = 28,241		Sig = 0,002		
	β	S.E.	Wald	Exp(β)	Sig.
Constante	-7,433	2,840	6,849	0,001	0,009
AUT_EFI_FINAN_TOTAL	0,194	0,097	4,000	1,213	0,046
RENDA	0,001	0,000	2,939	1,001	0,086
%INVESTIDO	0,005	0,018	0,070	1,005	0,792
DEPENDENTES	-0,416	0,408	1,038	0,660	0,308
IDADE	0,055	0,079	0,485	1,057	0,486
GENERO	1,124	0,678	2,746	3,077	0,098
OCUP_PROFISSIONAL	-2,375	1,046	5,155	0,093	0,023
ESC_MAE	-0,184	0,871	0,045	0,832	0,833
ESC_PAI	0,703	0,906	0,603	2,020	0,438
EST_CIVIL	0,115	0,980	0,014	1,122	0,907

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com base na Tabela 5, verifica-se que as variáveis AUT_EFI_FINAN_TOTAL (Sig = 0,046), RENDA (Sig = 0,086) e GENERO (Sig = 0,098), apresentaram probabilidade significativa e positiva na propensão dos respondentes pertencerem ao grupo “Mais Agressivo” quando comparado aos “Menos Agressivos”. Por sua vez, a OCUP_PROFISSIONAL (Sig = 0,023) se apresentou de forma significativa e negativa perante o mesmo comparativo.

A partir dos resultados encontrados, nota-se que pessoas que possuem níveis de autoeficácia financeira (AUT_EFI_FINAN_TOTAL) mais elevados são mais propensas (+ 21,30%) a pertencerem ao grupo de “Mais Agressivos”. Esse resultado alinha-se aos achados de Wallauer et al. (2010) que expõem a importância que essa variável ocupa no quadro teórico que explica as motivações dos comportamentos de decisão dos investidores, visto que os níveis de autoeficácia representam uma forma de autocontrole e criticidade diante das decisões e das capacidades que o indivíduo possui diante de desafios. Freitas (2020) também relaciona essa crença como uma motivação ou otimismo frente a um determinado objetivo.

Os achados dessa pesquisa comprovam que os respondentes com a crença de autoeficácia mais elevada apresentam maior probabilidade de pertencerem ao grupo com um perfil de investidor mais agressivo. Cabe destacar que somente possuir níveis mais elevados de autoeficácia financeira não garante um bom desempenho nas tomadas de decisões financeiras, visto que pessoas que não possuem as habilidades ou conhecimentos adequados para o ingresso no mercado financeiro podem ter a sua confiança afetada, como destacado por Ambiel e Noronha (2012). Com isso, pode-se perceber que a autoeficácia financeira é considerada um fator atrelado à probabilidade das pessoas possuírem um perfil de investidor mais agressivo e realizar investimentos que oferecem mais riscos, já que apresentam um grau de confiança mais elevado para arriscar os seus recursos financeiros em opções de investimentos mais voláteis.

Em relação à renda dos respondentes (RENDA), observa-se que há uma tendência dos respondentes que possuem maior renda de pertencerem ao grupo de “Mais Agressivos”. A probabilidade desta ocorrência é muito próxima a zero (+ 0,100%), porém significativa. Tal probabilidade é justificada à medida que para investir é preciso possuir recursos financeiros e conforme a renda do indivíduo aumenta há uma maior propensão de possuir reservas financeiras e estar disposto a aplicá-las em investimentos com riscos mais elevados. Além disso, a diversificação dos investimentos mostra-se como um precedente, quando do aumento do volume de renda desses indivíduos. Bandinelli (2010) afirma que o propenso investidor precisa saber seu *status* financeiro, e essa prática envolve ter conhecimento de suas despesas e receitas para traçar um objetivo de investimento que também consiste em administrar os riscos que estão atrelados às decisões e ao planejamento financeiro pessoal (Leal & Nascimento, 2011).

Delimitando a análise ao cenário brasileiro, Gonzalez Junior et al. (2015) afirmam que a população brasileira ainda carece de incentivo para o desenvolvimento de um planejamento financeiro eficaz. Esta ausência de planejamento afeta o ingresso de investidores no mercado de capitais, em especial no de renda variável. Posto isso, os resultados aqui apresentados mostram-se como convidativos, em especial para os cursos de Ciências Contábeis, no que tange à inserção de conteúdos explícitos para o mercado de capitais e de renda variável e ao mesmo tempo o fomento das crenças de autoeficácia financeira desses jovens, seja por meio da gamificação e até mesmo a partir de metodologias tradicionais. O que está em jogo também é o progresso de uma nação e o desenvolvimento das empresas.

Referente ao gênero (GENERO), os resultados indicaram que os respondentes pertencentes ao gênero masculino estão 207,7% mais propensos a serem do grupo “Mais Agressivos” quando comparados aos pertencentes ao gênero feminino. Esse achado alinha-se

às descobertas de Silva (2019), ao apontar que as mulheres não se consideravam como pertencentes ao grupo de perfil arrojado e que, por sua vez, os homens se consideram nesse perfil. Vale destacar que esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o gênero masculino apresentou um nível mais elevado de conhecimentos de investimentos financeiros que o feminino, a partir dos dados apresentados. Outro argumento que pode ser levado em consideração e explica o resultado dessa pesquisa é a impulsividade masculina como um fator que incentiva o indivíduo a correr mais riscos (Bidarte et al., 2015). Por outro lado, Bidarte et al. (2015) também constataram que as mulheres são caracterizadas por serem mais diligentes e estão mais propensas a perceber o risco financeiro, fato que explica o motivo de ter mais homens propensos a investir no mercado de ações, por exemplo.

Por fim, os estudantes de Ciências Contábeis que têm ocupação profissional (OCUP_PROFSSIONAL) possuem -90,70% de chances de pertencerem ao grupo “Mais Agressivos”, em relação ao grupo “Menos Agressivos”, do que os que não possuem ocupação profissional. Esse achado pode ser explicado pelo motivo de que pessoas que trabalham e têm uma renda mensal buscam correr menos riscos em termos financeiros, já que se o capital fosse investido, seria proveniente do trabalho exercido e na maioria das vezes, esse mesmo grupo, pode ter despesas financeiras mensais que impactam o seu orçamento e não seria viável correr riscos elevados no mercado financeiro. Os dados reforçam esse argumento à medida que os gastos com alimentação ocupam grande parcela do orçamento financeiro doméstico dos entrevistados. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que a maioria dos alunos do ensino superior acabou de entrar no mercado de trabalho e estão se planejando financeiramente pensando no seu futuro para adquirir seus bens materiais (Lizote et al, 2017).

As variáveis %INVESTIDO (Sig = 0,792), DEPENDENTES (Sig = 0,308), IDADE (Sig = 0,486), ESC_MAE (Sig = 0,833), ESC_PAI (Sig = 0,438) e EST_CIVIL (Sig = 0,907) não apresentaram resultados significantes para a pesquisa. Fato que contribui para o mapeamento das variáveis capazes de afetar a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis da amostra de pertencer ao grupo mais ou menos agressivo.

Posteriormente foi realizada a verificação da matriz de classificação da situação dos respondentes, medindo o percentual de acerto do modelo de regressão logística binária, como está destacado na Tabela 7.

Tabela 7 – Resultado da classificação do modelo

Perfil ajustado do investidor	Perfil ajustado do investidor		Percentual de acerto
	Perfil menos agressivo	Perfil mais agressivo	
Perfil menos agressivo	124	2	98,4 %
Perfil mais agressivo	12	4	25,0 %
Porcentagem global			90,1 %

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Constata-se que o modelo apresentado teve um percentual de acerto global de 90,1% de uma classificação correta com base no perfil dos respondentes. Em relação ao grupo do perfil menos agressivo, que totalizou 126 respondentes, 124 foram captados como menos agressivos, indicando um acerto de 98,4%. Com base no grupo do perfil mais agressivo, totalizou 16 respondentes, sendo que 4 foram captados pelo modelo e indicando um acerto de 25,0%. Os resultados encontrados mostram que o resultado teve um bom ajuste, considerando as expectativas de classificação. Como forma de validação e análise do modelo, na Figura 1 é exposto o método da Curva ROC (*Receiver Operating Characteristic*).

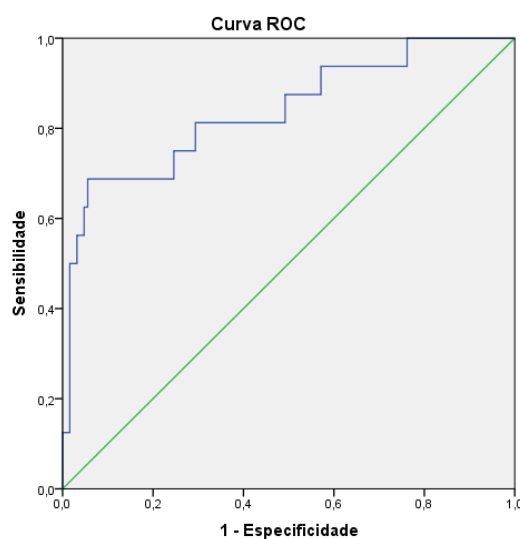


Figura 1 – Curva ROC.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Curva ROC confirma a adequação do modelo a partir de um olhar da literatura pertinente, visto que apresenta linha acima da diagonal apontando para uma cobertura de mais de 50% de precisão total das classificações.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira e as características sociodemográficas. Os resultados mostram que um nível mais elevado de autoeficácia, ser autodeclarado do gênero masculino e possuir renda mensal mais elevada, aumentam a chance do respondente ser do grupo “Mais agressivos” em termos de decisões de investimentos e riscos e, por outro lado, indivíduos que têm uma ocupação profissional possuem menor possibilidade de pertencer a esse grupo.

5.1 Implicações Teóricas

Em termos teóricos, o estudo contribui para o campo disciplinar a partir de uma perspectiva psicológica, ao incentivar a autoeficácia financeira em discentes dos cursos de Ciências Contábeis inserindo esta variável frente à análise do perfil de investidor. Além disso, contribui ao explorar as variáveis que determinam maiores probabilidades de classificação do indivíduo em diferentes grupos de perfil de investidor.

5.2 Implicações Práticas

As implicações práticas são pautadas na inclusão da educação financeira nas instituições de ensino, a fim de propagar o autoconhecimento dos estudantes em relação a assuntos financeiros. O fato de haver mais indivíduos conservadores pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre as demais opções de investimentos e também o que coloca em voga a seguridade de uma nação em termos de investimentos. Sugere-se a inclusão desta pauta na formação dos discentes, a fim de facilitar o gerenciamento da sua renda, e por consequência o desenvolvimento de formas para o gerenciamento do crescimento do seu capital. Esta é uma das ações que podem ser adotadas para fomentar o nível da autoeficácia financeira dos estudantes, e que possivelmente, impactará no perfil de investidor dos mesmos.

5.3 Implicações Sociais

Sob a perspectiva social, o estudo acrescenta a importância de ter cada vez mais pessoas educadas financeiramente em uma nação, como forma de propagação de um conhecimento que pode ser benéfico para todos, estimulando práticas que podem desenvolver o crescimento financeiro e o progresso de um País. Em termos mais amplos, com o tempo pode ser um fator importante para um país mais rentável economicamente e com expectativas de crescimento econômicas mais prósperas. Também é importante destacar que o estudo traz conhecimentos que podem ser válidos para todos os indivíduos inseridos e interessados em questões relacionadas no mercado financeiro, uma vez que mesmo de modo tímido observa-se uma pequena crescente quanto ao interesse na temática.

5.4 Limitações e Pesquisas Futuras

Destaca-se que o estudo teve limitações na baixa participação de alunos, se comparado ao tamanho da população, já que ficou dependente dos (as) coordenadores/instituições dos cursos de Ciências Contábeis enviarem o formulário da pesquisa para os seus alunos. É válido resgatar, também, que o fato dos instrumentos de pesquisa serem disponibilizados durante o período de pandemia da COVID-19 pode apresentar-se como uma limitação em termos amostrais e para o alcance da pesquisa, visto os desafios que as instituições de Ensino Superior foram obrigadas a aceitar. Com isso, para pesquisas futuras, sugere-se que a coleta de dados seja realizada de forma presencial para ter garantia da resposta do participante; também é aconselhável um estudo para obtenção de informações a respeito do conhecimento dos respondentes sobre o mercado financeiro, realizando uma medição desse nível. Diante das questões relacionadas à pandemia, recomenda-se realizar um estudo *ex post* para verificar se o nível de autoeficácia dos estudantes se alteraram, diante das opções de perfis de investidores e dos cenários econômicos.

Por fim, outro aspecto que pode ser abordado em estudos futuros é a comparação das despesas mensais que os respondentes possuem e as formas de construir conhecimentos sobre o mercado financeiro frente ao perfil do investidor. Assim, a presente pesquisa apresenta-se como uma abertura de diálogo no que tange perfil de investidor e autoeficácia financeira e ainda outras respostas merecem ser fornecidas em termos teóricos, práticos e sociais para o desenvolvimento do campo disciplinar da educação contábil no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 6(2). Recuperado em 04 de maio, 2020, em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23574>
- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA (2020). Emissões domésticas registram aumento de 59,3% em 2019. Recuperado em 6 de maio, 2020, em https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais/emissoes-domesticas-registram-aumento-de-59-3-em-2019.htm
- Brasil, Bolsa, Balcão – B3. (2020). Histórico pessoas físicas. Recuperado em 19 de fevereiro, 2021, em http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/
- Bandinelli, M. B. (2010). Finanças comportamentais: orientação ao perfil do investidor pessoa física. Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado em 20 de abril, 2020, em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29591>
- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachandran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior*, 4, pp. 71-81. New York: Academic Press. Recuperado em 29 de abril, 2020.

- Bandura, A. (2004). Health promotion by social cognitive means. *Health education & behavior*, 31(2), 143-164. Recuperado em 19 de julho, 2020. doi: <https://doi.org/10.1177/1090198104263660>.
- Bidarte, M. V. D., Pinto, C. D. S., & Mendonça, S. A. (2015). Perfil do investidor e variáveis sociodemográficas: uma análise com estudantes universitários. In Salão do Conhecimento. Recuperado em 14 de julho, 2020, em <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/5278>
- Comissão de Valores Mobiliários – CVM (2013). *Instrução CVM 539*. Recuperado em 07 de julho, 2020, em <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>
- Field, A. (2009). Descobrimo a estatística usando o SPSS. Recuperado em 09 de fevereiro, 2021.
- Figlioli, B., Lemes, S., & Lima, F. G. (2017). IFRS, sincronicidade e crise financeira: a dinâmica da informação contábil para o mercado de capitais brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(75), 326-343.
- Fontes, A. P., & Azzi, R. G. (2012). Crenças de autoeficácia e resiliência: Apontamentos da literatura sociocognitiva. *Estudos de psicologia*, 29(1), 105-114.
- Freitas, A. F. D. P. (2020). Programas de educação financeira: efeitos transversais e longitudinais no comportamento de crianças e adultos. Repositório Institucional da UnB. Recuperado em 10 de agosto, 2020, em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38581>
- Gonzalez Jr, I. P., Santos, A. C., & Souza, E. A. (2015). Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(2). Recuperado em 13 de abril, 2020, em <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2692>
- Haubert, F. L. C., de Lima, C. R. M., & de Lima, M. V. A. (2014). Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 183-195. Recuperado em 26 de abril, 2020, em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/32645>
- InfoMoney informação que vale dinheiro (2019). Bolsa se aproxima de 1 milhão de investidores – mas ainda é pouco. Recuperado em 7 de maio, 2020, em <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-se-aproxima-de-1-milhao-de-investidores-mas-ainda-e-pouco/>
- Javorski, M., Rodrigues, A. J., Dodt, R. C. M., Almeida, P. C. D., Leal, L. P., & Ximenes, L. B. (2018). Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03329, 1-8.
- Leal, C. P., & do Nascimento, J. A. R. (2011). Planejamento financeiro pessoal. *Revista de Ciências Gerenciais*, 15(22). Recuperado em 02 de julho, 2020, em <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>
- Lizote, S. A., Lana, J., Verdinelli, M. A., & de Simas, J. (2017). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista da UNIFEDE*, 1(19), 71-85. Recuperado em 20 de abril, 2020, em <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>
- Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1). Recuperado em 26 de abril, 2020, em <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1937>
- Lopes, I. F., Meurer, A. M., & Voese, S., B. (2018). Efeito das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de contabilidade. *Advances*

- in Scientific & Applied Accounting*, 11(3). Recuperado em 26 de abril, 2020, em <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/471/pdf>
- Machado, M. A. V., Macedo, M. A. D. S., & Machado, M. R. (2015). Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(67), 57-69.
- Nunes, P. E. O. (2018). Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul. Recuperado em 13 de abril, 2020, em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4338>
- Pajares, F. (2018) Overview of Social cognitive theory and of self-efficacy. Recuperado em 19 de julho, 2020, em <https://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/eff.html>
- Prado, J. D. (2014). O perfil de investidor: estudo de caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS. Biblioteca Digital Unijuí. Recuperado em 10 de agosto, 2020, em <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2032>
- Santos, A. C. M. D. B. (2019). O mercado de capitais como ferramenta de fomento ao desenvolvimento social. DSpace Repository. Recuperado em 07 de maio, 2020, em <http://dspace.insper.edu.br/xmlui/handle/11224/2318>
- Silva, W. P. D. N. (2019). Uma análise do perfil e nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Recuperado em 19 de agosto, 2020, em <https://bdm.unb.br/handle/10483/24108>
- Wallauer, A. Q., Luna, I. N., & Costa, F. R. (2010). Crença de autoeficácia em processos decisórios no mercado de investimentos. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 3(2), 64-87. Recuperado em 02 de julho, 2020, em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/530/567>

APÊNDICES

Apêndice A – Pontuação do Questionário do Perfil de Investidor

Pergunta nº	Resposta A	Resposta B	Resposta C	Resposta D
1	3	1	0	-
2	1	3	5	0
3	1	3	5	8
4	4	1	0	-
5	4	3	2	1
6	4	3	2	1
7	1	2	3	4
8	1	3	5	9
9	4	2	1	0
10	2	0	-	-

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2020) adaptado de Prado (2014)

Apêndice B – Questionários

Bloco I – Crenças de Autoeficácia Financeira

Analise as assertivas apresentadas e indique o seu nível de concordância, sendo de 1 a 5, na qual 1 representa Baixa concordância e 5 Alta concordância.

01) Eu tenho facilidade para definir minhas prioridades financeiras.

1	2	3	4	5

02) Eu geralmente tenho reservas financeiras para cobrir minhas despesas inesperadas.

1	2	3	4	5

03) Quando confrontado com um desafio financeiro, eu tenho facilidade para propor uma determinada solução.

1	2	3	4	5

04) Eu me sinto no controle das minhas finanças pessoais.

1	2	3	4	5

05) Eu estou me preparando financeiramente para a minha aposentadoria.

1	2	3	4	5

06) Eu acredito que posso gerar renda por meio de investimentos.

1	2	3	4	5

Bloco II – Análise do Perfil de Investidor

Analise as assertivas apresentadas e assinale a resposta que mais esteja adequada ao seu perfil do investidor.

01) Com base na sua renda atual, qual é a sua expectativa para os próximos anos?

- (A) Estimo que minha renda deve aumentar devido a promoções, troca de emprego, etc.
- (B) Estimo que minha renda deve ficar estável.
- (C) Estimo que minha renda deve diminuir devido a mudança de emprego, imprevistos, etc.

02) Sua experiência com produtos de investimentos é melhor descrita como:

- (A) Pequena: Tenho muito pouca experiência em investimentos, e busco orientações com outras pessoas.
- (B) Moderada: Tenho alguma experiência em investimentos em razão das aplicações que possuo, mas prefiro esclarecer algumas dúvidas com outras pessoas que tenham mais conhecimento.
- (C) Extensa: Sou um investidor experiente, preparado para tomar minhas próprias decisões em investimento.
- (D) Nenhuma experiência.

03) Qual das frases abaixo melhor descreve suas preferências em relações a investimentos?

- (A) Não me sinto confortável com variações de curto prazo, portanto busco retornos que preservem o meu capital.
- (B) Gosto de preservar meu investimento, mas aceito pequenas flutuações negativas no curto prazo, período inferior a um ano, para buscar retornos ligeiramente superiores às taxas de juros pós-fixadas (CDI).
- (C) Aceito investir partes iguais em investimentos de baixo risco e de maior risco, visando crescimento do meu capital.
- (D) Quero que meus investimentos cresçam e gere o maior retorno possível e, para isso, aceito a possibilidade de flutuações negativas por períodos de dois anos ou mais, incluindo a possibilidade de perda de meu investimento inicial.

04) Se você tivesse a oportunidade de aumentar o retorno potencial de seus investimentos, aceitando correr mais riscos (incluindo a possível perda de montante aplicado), indique a alternativa que melhor descreveria a sua preferência:

- (A) Estou disposto a assumir mais riscos com meus recursos disponíveis para investimento.
- (B) Estou disposto a assumir mais riscos somente com parte dos meus recursos disponíveis para investimento.
- (C) Não pretenderia assumir mais riscos.

05) Suponha que você investiu um valor inicial de R\$ 50.000, e com o passar do tempo esse valor aumentou para R\$ 66.500. Suponha agora, que seu investimento inesperadamente diminuiu de valor para R\$ 56.500 – queda em torno de 15%. Então você:

- (A) Investiria mais.
(B) Ficaria de alguma forma preocupado, mas não tomaria qualquer ação.
(C) Transferiria parte dos recursos para investimentos menos arriscados.
(D) Resgataria integralmente todo o investimento
- 06)** Suponha que você não tenha resgatado o seu investimento da questão anterior, e agora acabou diminuindo novamente de R\$ 56.500 para R\$ 48.000 – queda em torno de 15%. Qual é a melhor alternativa que define sua reação?
(A) Investiria mais.
(B) Ficaria mais preocupado, mas não tomaria nenhuma ação.
(C) Transferiria parte dos recursos para investimentos menos arriscados.
(D) Resgataria integralmente todo o investimento.
- 07)** Para você, qual a finalidade de um investimento?
(A) Compra de um bem
(B) Proteção do capital
(C) Aposentadoria
(D) Crescimento significativo do patrimônio
- 08)** Supondo que você realizasse uma aplicação financeira, por quanto tempo deixaria o dinheiro aplicado?
(A) Menos do que 1 ano.
(B) Entre 1 a 3 anos.
(C) Entre 3 a 5 anos.
(D) Acima de 5 anos.
- 09)** Você acha que poderia precisar resgatar parte dessa aplicação antes da metade do prazo informado na pergunta anterior?
(A) Não.
(B) Sim, mas menos de 20% do total investido.
(C) Sim e pelo menos 20% do total investido.
(D) Não tenho certeza.
- 10)** Se você fosse investir ou se já possui investimentos aplicados, deveria ter reservas financeiras para utilizar em caso de emergência, equivalentes a, no mínimo, 6 meses de suas despesas mensais. Você possui essas reservas financeiras?
(A) Sim.
(B) Não.

Bloco III - Perfil do Respondente

- 01)** Gênero:
() Feminino () Masculino () Agênero ou Não-binário () Prefiro não responder
- 02)** Digite a sua idade (em anos):
- 03)** A sua instituição do curso de Ciências Contábeis é:
() Comunitária () Pública () Particular
- 04)** Em qual estado do Brasil está localizada sua instituição de ensino superior?
() Paraná () Santa Catarina () Rio Grande do Sul () Outros
- 05)** Qual o seu Estado Civil?
() Casado (a) ou União estável () Divorciado (a), Solteiro (a) ou Viúvo (a)
- 06)** Qual o número de pessoas que dependem da sua renda, além de você?
() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais
- 07)** Analise as despesas apresentadas e assinale aquelas que você possui mensalmente e que impactam o seu orçamento financeiro:
() Academia () Alimentação () Aluguel () Assinaturas (TV's, Revistas, Aplicativos, etc)

Bares e Restaurantes Condomínio Consórcio Conta de água Conta de gás
 Conta de luz Conta telefone Dentista Despesa com transporte (combustível, passes de transporte público, Uber, etc) Estudos Farmácia Financiamento da casa própria Financiamento de veículo (s) Internet Lazer Plano de saúde Seguros (carro, casa, pessoal, familiares, etc) Supermercado Outros Não possui nenhuma despesa

08) Forma de ocupação profissional:

Autônomo/ Empresário Empregado de organização pública Empregado de organização privada Empregado de organização de economia mista Estágio remunerado Estágio não remunerado/ Sem emprego

09) Digite a sua renda mensal atual aproximada (em reais):

10) Da sua renda mensal, em média, você investe ou poupa quantos por cento aproximadamente:

0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35% 40% 45% 50%
 55% 60% 65% 70% 75% 80% 85% 90% 95% 100%

11) Analise as formas de construir conhecimento sobre o mercado financeiro e assinale as que você já utilizou:

Aulas no Ensino Fundamental Aulas no Ensino Médio Aulas no Ensino Superior
 Blogs (exemplo: Bússola do Investidor, Mundo Financeiro, etc) Certificações Profissionais (exemplo: Anbima, Ancord, etc) Cursos sobre Finanças Pessoais Cursos sobre o Mercado Financeiro Livros e Apostilas Sites (exemplo: B3, InfoMoney, etc)
 Vídeos no YouTube (exemplo: Primo Rico, Me Poupe, etc) Outros Nunca tive contato com nenhuma forma de adquirir conhecimento sobre o mercado financeiro

12) Qual o nível de escolaridade da sua figura paterna?

Não concluiu o Ensino Fundamental Concluiu o Ensino Fundamental Não concluiu o Ensino Médio Concluiu o Ensino Médio Concluiu o Ensino Superior – Nível graduação Concluiu o Ensino Superior – Nível especialização Concluiu o Ensino Superior – Nível *stricto sensu* Desconheço o nível de escolaridade da minha figura paterna

13) Qual o nível de escolaridade da sua figura materna?

Não concluiu o Ensino Fundamental Concluiu o Ensino Fundamental Não concluiu o Ensino Médio Concluiu o Ensino Médio Concluiu o Ensino Superior – Nível graduação Concluiu o Ensino Superior – Nível especialização Concluiu o Ensino Superior – Nível *stricto sensu* Desconheço o nível de escolaridade da minha figura materna